

Ensinando a criança a pensar

A necessidade de formar cidadãos mais conscientes e participativos fez com que o professor e filósofo Silvio Wonsovicz criasse um método de inserção da filosofia no ensino. Jovens e crianças são instigados a questionar a realidade em que vivem

CAROLINE AGUIAR
cleal@jornaldacomunidade.com.br



Formar um cidadão crítico e reflexivo é a missão de todos os educadores. Com o objetivo de viabilizar o alcance desta meta, o professor Silvio Wonsovicz criou, no final dos anos 80, o Centro de Filosofia e Educação para o Pensar (Cenfep). A instituição promove, além do ensino da filosofia nas escolas, o uso desta disciplina durante todas as aulas e para todas as faixas etárias.

O Cenfep nasceu em Florianópolis, quando o professor Silvio fazia mestrado e presenciou muitos professores de filosofia desconectados da vida escolar. Então, defendeu sua tese justificando que a escola precisava ser mais reflexiva e o professor de filosofia seria a liderança que levaria os alunos e demais mestres a observarem os acontecimentos por ângulos diferentes.

A partir de então, inspirado nas ideias de Lipman, filósofo e educador norte-americano, Silvio começou a desenvolver o Sistema de Ensino Reflexivo (SER), consolidado através de treinamentos para professores e materiais didáticos. O professor usou o arcabouço teórico de Lipman e o adaptou à realidade e ao cotidiano brasileiros.

Os livros são construídos dentro dos conteúdos escolares – história, geografia, ciência e português –, mas de uma forma reflexiva. Também existem assuntos que são tratados de forma interdisciplinar. As escolas só precisam se associar ao Cenfep e passam a receber todo o apoio para que possam adotar o método em sala de aula. O material didático também auxilia na aplicação da metodologia, mas não é essencial.

SER em Brasília

Não demorou muito para que a ideia se espalhasse pelo país. Já são mais de 300 escolas e 80 mil alunos utilizando o método em todo o Brasil. Há seis anos em Brasília, o Núcleo de Filosofia e Educação para o Pensar (Nufep), ramificação do Cenfep, já atendeu em torno de 50 colégios, 25 mil alunos e treinou 1.500 professores.

Lia Anhesim Bargo, professora aposentada e coordenadora do Nufep-DF, explica que o método visa levar as crianças a pensarem por si próprias. “O SER colabora com a emancipação do pensamento para que

as crianças cresçam e pensem por si próprias. As escolas dão muito conteúdo e os alunos engolem isso sem refletir, o que dificulta o crescimento individual”, argumenta a professora.

Depois de aplicar o método, Lia garante que a turma acaba formando uma comunidade investigativa e os estudantes têm mais resultado. Os professores se tornam menos expositivos e mais reflexivos, os alunos por sua vez passam a avançar nos temas e a questionar acontecimentos do cotidiano, de uma forma que todos crescem juntos.

O criador do método, Silvio Wonsovicz, lembra que hoje não dá para pensar em um filósofo que não tenha conhecimentos pedagógicos, assim como não dá para pensar em um pedagogo sem conhecimentos filosóficos. “Pensar a escola de hoje, em nosso tempo e realidade, sem uma reflexão filosófica sistemática, é não estar sintonizado e atuando no foco principal da educação. Precisamos que as pessoas aprendam a ser felizes, a viverem intensamente e com razão”, explica o professor.

Para utilizar a filosofia, os professores são orientados a trabalhar os conteúdos que já são dados normalmente, mas de forma reflexiva. Ou seja, eles ensinarão as matérias fazendo questionamentos e ligações com o dia-a-dia das crianças.

Para filosofar basta exercitar o diálogo, o aprender a falar, ouvir, reconsiderar e ampliar suas ideias. Assim, os alunos estarão aptos a analisar a realidade de vários pontos de vista. O Nufep dá cursos de 240, 120 ou 40 horas para que os educadores aprendam a lidar com o método questionador e consigam instigar os alunos para que eles participem e pensem por si sós. “Além de ensinar o método, o curso tem o objetivo de motivar os professores a fim de que eles passem essa motivação para o aluno”, observa Lia.

Estudantes repassam aos pais o que aprendem



Os temas tratados não são distribuídos aleatoriamente. O método possui um fio condutor que vai da educação infantil ao ensino médio e orienta sobre quais assuntos e como devem ser tratados de acordo com cada faixa etária. Para acompanhar o fio condutor, basta seguir o material didático. Os livros não só falam dos temas, mas também trabalham com música, jogos e outras formas interativas de aprender.

E, quem pensa que os pequenos não conseguem filosofar está muito enganado. O SER prevê o uso da filosofia desde as séries iniciais. “Crianças, adolescentes e jovens são filósofos enquanto pensam, refletem, dialogam e partem para a ação”, afirma o professor Silvio Wonsovicz. “A longo prazo, a prática da filosofia faz muito bem para as crianças. Elas aprendem a ouvir os colegas e acabam repassando para os pais o que aprendem”, conta Lia Anhesim Bargo.

Além das aulas dentro da sala, o método prevê oficinas que abram espaço para todos exporem suas opiniões. “Os alunos pegam gosto pela filosofia porque têm espaço para falar. Os que são tímidos ficam mais desinibidos e expansivos. Além de tudo, eles gostam porque acham a filosofia tradicional chata”, diz

Lia.

Já para os estudantes do ensino médio o estudo da filosofia é um pouco diferente. Afinal de contas, eles precisam estudar o conteúdo da filosofia, a história e os pensadores. Sendo assim, têm a disciplina filosofia e passam a fazer os questionamentos de acordo com as teorias e pensamentos dos filósofos que estão estudando, sem deixar a preparação para o vestibular de lado. “Os jovens precisam entender que os pensadores estão conosco no nosso dia-a-dia”, afirma Silvio Wonsovicz.

Aplicando método

O colégio CIMAN é um dos que adotam o sistema de ensino reflexivo. Ele utiliza o método há dez anos, mas hoje o aplica apenas ao 6º, 7º e 8º séries do ensino fundamental. Leonardo Eustáquio Sant’Anna, 31 anos, professor de filosofia do CIMAN, afirma que as aulas são muito boas porque são contextualizadas. “O método do professor Lipman de trabalhar com histórias filosóficas já era muito bom, mas estava fora da realidade brasileira. O professor Silvio o adaptou ao Brasil, o que deixou muito mais fácil de trabalhar com a filosofia”, afirma Leonardo.

A escola promoveu um encontro com 40 professores para que eles conhecessem a metodologia. As demais turmas, que não adotaram o material didático, trabalham a filosofia no dia-a-dia e de forma interdisciplinar. No ensino médio, a prática da reflexão também é trabalhada conjuntamente por todas as disciplinas, além da matéria filosofia, que fala dos pensadores e prepara os alunos para o vestibular, principalmente para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília.

Leonardo ressalta que é muito importante as pessoas perceberem que a filosofia não é um mundo distante. “A filosofia tem que interagir, não existe a realidade e um outro mundo da filosofia. O refletir faz parte da realidade”, argumenta o professor. “Com a filosofia o aluno tem o crescimento da visão do mundo, tornando-a mais humana e mais perceptiva”, acrescenta.

No Santa Dorotéia os professores também fizeram o curso preparatório do Nufep. A supervisora pedagógica, Valéria Calmon, reconhece que a filosofia mostra ao aluno outras formas de pensar. “Os estudantes ficam mais críticos e, com o tempo, começam a formular argumentos de própria autoria”.

O Santa Dorotéia trabalha com os livros e conteúdos do sistema reflexivo de ensino e debatem a filosofia em todas as matérias, sobretudo história, geografia e ciências, que têm mais temas a serem discutidos. “Trabalhamos a filosofia nos conteúdos, afinal ela é o carro-chefe para que a criança pense e faça uma análise”, explica a supervisora.

Valéria lembra que os temas vão surgindo no cotidiano. “Muitas vezes a professora da educação infantil está fazendo um jogo com as crianças e surge um assunto interessante para ser discutido, então ela aproveita a oportunidade para instigar os alunos. Assim, as histórias e temas vão surgindo”, conta Valéria. Os interessados em conhecer melhor o ensino reflexivo podem acessar os sites www.portaldafilosofia.com.br ou www.portalser.net.